



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES - DLA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

PALLOMMA CRISTINA COSTA DE ALCÂNTARA

A LITERATURA EM QUESTÕES DO ENEM

CAMPINA GRANDE - PB
2020

PALLOMMA CRISTINA COSTA DE ALCÂNTARA

A LITERATURA EM QUESTÕES DO ENEM

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Letras - Língua Portuguesa - da Universidade Estadual da Paraíba, como obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lúcia Maria de Souza Neves.

**CAMPINA GRANDE – PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A3471 Alcantara, Pallomma Cristina Costa de.
A literatura em questões do Enem [manuscrito] / Pallomma
Cristina Costa de Alcantara. - 2020.
24 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Ana Lúcia Maria de Souza Neves
, Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC."
1. Literatura. 2. Ensino Médio. 3. Exame Nacional de
Ensino Médio - ENEM. I. Título
21. ed. CDD 372.6

PALLOMMA CRISTINA COSTA DE ALCÂNTARA

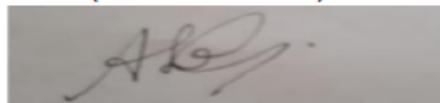
A LITERATURA EM QUESTÕES DO ENEM

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Letras - Língua Portuguesa - da Universidade Estadual da Paraíba, como obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

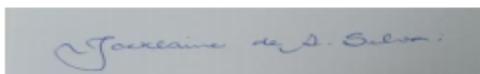
Aprovada em: 21 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

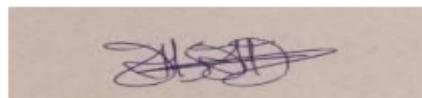
Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia Maria de Souza Neves.
(ORIENTADORA)



Professora Dra Jacklaine de Almeida Silva _
Secretaria de Educação do Estado da Paraíba



Professora Dra Maria do Socorro Moura
Montenegro – UEPB



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. A LITERATURA NO ENSINO MÉDIA.....	5
3. ASPECTOS HISTÓRICOS E CONTEUDÍSTICOS DO ENEM.....	7
4. ANÁLISE DAS QUESTÕES.....	10
4.1 Discussão acerca das questões.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

A LITERATURA EM QUESTÕES DO ENEM

Pallomma Cristina costa de Alcântara

RESUMO

Neste artigo, investigamos como se dá a abordagem da literatura em questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) - edição 2018. Objetivamos, com o estudo, verificar as habilidades, os conteúdos, os autores e os textos que compõem os enunciados de literatura para refletir sobre o que se espera do aluno de ensino médio no que se refere aos conhecimentos literários. Como objetivo específico, pretendemos fazer uma análise crítica de questões de literatura para verificar quais aspectos são priorizados na abordagem do texto literário. Para tanto, realizamos uma pesquisa documental de cunho descritivo e interpretativo. A análise foi embasada nos pressupostos teóricos dos pesquisadores SILVA (2016), Alves (2006), Cosson (2012), Soares (2003), dentre outros. A partir da análise, chegamos à conclusão de que, nas questões de literatura presentes na prova do ENEM, ainda predomina o uso do texto literário sem priorizar as especificidades literárias; presença recorrente de autores do sexo masculino e do eixo sul/sudeste; cobrança de conhecimentos relacionados à historiografia literária; preponderância da exploração do poema em relação aos outros gêneros literários; primazia de autores e textos modernos e contemporâneos.

Palavras-chave: Literatura. Ensino Médio. Enem.

Resumen

En este artículo investigamos como va el enfoque de la literatura en cuestión del Exame Nacional do Ensino Medio (ENEM) - edición 2018. Objetivamos con el estudio verificar las habilidades, los contenidos, los autores y los textos que componen los enunciados de la literatura para reflejar arceca do que lo se espera del alumno de la enseñanza media como con respecto a los conocimientos literarios. Como objetivo específico, tenemos la intención de hacer un análisis crítica de las cuestiones de literatura para comprobar cuales los aspectos priorizado en el enfoque del texto literario. Sin embargo, realizamos una pesquisa documental de carácter descritivo y interpretativo. La analice fue basada en los presupuestos teóricos de los pesquisadores SILVA (2016), Alves (2006), Cosson (2009), Soares (2003), entre otros. Basado en la analice hemos llegados a la conclusión de que en las cuestiones de literatura presentes en la prueba del ENEM todavía predomina lo uso del texto literario sin priorizar las particularidades literarias; presencia recorrente de los autores del sexo masculino y del eje sur/sudeste; carga de conocimientos relacionados a la historiografia literaria; preponderancia de la exploración del poema en relación a otros géneros literarios; preferencia de los autores y textos modernos y contemporâneos.

Palabras-clave: Literatura. Enseñanza media. Enem.

1. INTRODUÇÃO

Os objetivos do ensino de Literatura no Ensino Médio e as habilidades e competências que os estudantes devem desenvolver após a imersão nos estudos dessa disciplina são bastante discutidos por estudiosos e pesquisadores da área. De acordo com as *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* – OCEM (2006), o estudo de literatura nessa fase do ensino deve apresentar aos discentes um contexto social para além dos limites da escola, formando leitores capazes de dialogar com o texto lido e interagir nas diversas esferas da sociedade, com o intuito de inserir o jovem no ensino superior e no mercado de trabalho.

Todavia, apesar das OCEM defenderem o ensino da literatura contextualizado e interdisciplinar, orientando o trabalho dos professores, na prática essa realidade está distante de chegar a todas as escolas do país. Ainda presenciamos um ensino descontextualizado, fragmentado e o texto literário sendo usado como pretexto para contextualização histórica.

Os estudiosos também têm refletido sobre as interrelações entre o trabalho desenvolvido no ensino médio com o texto literário e a abordagem da literatura no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para verificarmos se a literatura, na prova do ENEM, está sendo abordada de maneira que valorize a leitura literária, analisaremos questões de literatura aplicadas em 2018, na prova azul do ENEM. O objetivo é identificar como a prova explora as habilidades e competências dos leitores na abordagem da literatura. Para esse estudo, utilizamos a metodologia de revisão bibliográfica, fundamentalmente nas contribuições teóricas de estudiosos que atuam na área do ensino de Literatura, como Silva (2016), Alves (2014), Cosson (2012), Soares (2003), dentre outros.

Para um melhor entendimento do texto, decidimos dividir o presente artigo em três partes. Na primeira, discorreremos sobre o ensino de Literatura nos últimos anos da escolaridade básica, ensino médio, como ele foi pensado pelas *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (OCEM). Em seguida, discorreremos sobre a história do ENEM desde o seu nascimento, quando tinha o foco apenas para avaliar a qualidade do ensino médio, até os dias atuais como processo seletivo para o ensino superior. Além disso, apresentamos e discutimos, ainda que de forma breve, as competências exigidas para as provas de Língua Portuguesa e Literatura. Por fim, fazemos uma descrição e análise das questões de literatura presentes na prova, com o intuito de verificar se o ENEM aborda os textos literários de forma que o aluno leitor possa ser avaliado por sua capacidade de articular seus conhecimentos sobre os aspectos literários estudados.

2. A LITERATURA NO ENSINO MÉDIA

As *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (OCEM) definem que a literatura tem como objetivo a formação do indivíduo como leitor literário, a partir de um letramento que consiste na apropriação da experiência estética, para que o mesmo aproprie-se daquilo que tem direito. Dessa forma, as OCEM ressaltam a necessidade de formação de leitores críticos a partir da leitura de obras com valores estéticos relevantes, diferentes dos modelos comuns. Nesse sentido, as OCEM concebem a literatura como um discurso marcado por singularidades:

Embora concordemos com o fato de que a Literatura seja um modo discursivo entre vários (o jornalístico, o científico, o coloquial, etc.), o discurso literário decorre, diferentemente dos outros, de um modo de construção que vai além das elaborações lingüísticas usuais, porque de todos os modos discursivos é o menos pragmático, o que menos visa a aplicações práticas. Uma de suas marcas é sua condição limítrofe,

que outros denominam transgressão, que garante ao participante do jogo da leitura literária o exercício da liberdade, e que pode levar a limites extremos as possibilidades da língua [...] (OCEM, 2006, p. 49).

Estas singularidades do discurso literário justificam a presença da literatura na escola, pois a leitura literária favorece, na visão das OCEM, o exercício da liberdade. Para tanto, as OCEM ressaltam que “a escola deverá ter como meta o desenvolvimento do humanismo, da autonomia intelectual e do pensamento crítico, não importando se o educando continuará os estudos ou ingressará no mundo do trabalho.” (OCEM, 2006, p. 53). Neste sentido, o documento critica o modelo de ensino de literatura historiográfico, voltado para a memorização enfadonha e sem sentido de nomes dos autores e obras pertencentes ao cânone nacional.

O uso da literatura pela escola foi abordado pela professora Magda Soares em importante estudo sobre a escolarização da literatura. Segundo Magda Soares, a escolarização da literatura pode ser “adequada” ou “inadequada”.

A escolarização adequada é aquela que conduz mais eficazmente as práticas de leitura que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores que correspondem ao ideal de leitor que se quer formar. A escolarização inadequada, errônea, é aquela que antes afasta das práticas sociais de leitura, aquela que desenvolve resistência ou aversão à leitura. (SOARES, 2003, p. 17)

A escola deve, portanto, estar atenta para reverter o quadro de escolarização da literatura, quando prioriza a historicidade e uso de textos literários como mero pretexto para trabalhar regras gramaticais, descaracterizando o espaço da leitura literária nas salas de aula, deixando a mesma de ser vista como “forma de conhecimento, fonte de prazer, maneira de observar e usufruir a infinidade de usos e frutos implicados na língua” Brait (2010, p.11).

Sendo assim, Pinheiro (2006), em seu texto “Teoria da literatura, crítica literária e ensino”, dá sua contribuição para o ensino de literatura no Ensino Médio a partir da reflexão de que a teoria e a crítica literária trazem contribuições para o ensino da literatura, mas o texto literário deve ser considerado a peça fundamental na sala de aula. O ensino de literatura, ao que é apresentado hoje nas escolas pela maioria dos professores de literatura e até pelos próprios alunos, focaliza a história da literatura, a gramática, bem como os aspectos formais, como elementos da narrativa, tipos de versos, rimas, estrofes nos poemas, etc.

Nesse aspecto, Todorov (2012, p. 23) afirma que o ensino centrado no estudo dos aspectos formais do texto literário, prática adotada ainda hoje nos livros didáticos, compromete o sentido de se estudar a literatura, o que gera o distanciamento de crianças e adolescentes dos textos literários com grande frequência, a não ser em situações em que tais leituras são cobradas pela escola ou num processo seletivo.

No Ensino Médio, a responsabilidade de ensinar literatura é muito significativa, já que esses três últimos anos na escola são decisivos para a formação do gosto literário. Embora a escola não seja o único lugar de formação de leitores literários, se o aluno sai da escola não gostando de tal leitura será mais incerta a adoção dessa prática em sua vida cotidiana.

O ensino de literatura não deve atender apenas às demandas que os processos seletivos propõem, deve respeitar o aluno como um leitor em potencial, oferecendo-lhe diversos textos, inclusive textos que estejam próximos de sua realidade histórica-social, a fim de fornecer caminhos para que ele possa construir sua identidade enquanto leitor.

Considerando a importância do ensino de literatura no Ensino Médio, analisaremos, nos tópicos seguintes, como esse conteúdo é abordado no ENEM.

3. ASPECTOS HISTÓRICOS E CONTEUDÍSTICOS DO ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio é uma prova aplicada anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, e foi criada em 1998. É utilizado para avaliar a qualidade do Ensino Médio no país. O resultado obtido no exame serve para acesso ao ensino superior em universidades públicas, através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), assim como em algumas universidades no exterior. Além disso, o resultado pode ser utilizado nas seleções em instituições privadas de ensino, como também para acesso ao programa universidade para todos (PROUNI).

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, o ENEM considera a importância da formação geral na educação básica, tanto para a continuidade da vida acadêmica como, também, para uma atuação autônoma do sujeito na vida social, com destaque à sua inserção no mercado de trabalho, que se torna mais e mais competitivo. Sendo assim, para realização do ENEM, concebeu-se uma matriz com a indicação de competências e habilidades associadas aos conteúdos do Ensino Fundamental e Médio que são próprias ao aluno na fase de desenvolvimento cognitivo, correspondente ao término da escolaridade básica. Tem como referência a LDB, os *Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN*, a Reforma do Ensino Médio, bem como os textos que sustentam sua organização curricular em Áreas de Conhecimento e, ainda, as Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. Por fim, o ENEM fornece uma imagem realista e sempre atualizada da educação no Brasil.

O objetivo fundamental do ENEM é avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para aferir o desenvolvimento das competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania. Além disso, possui os seguintes objetivos específicos:

- a) oferecer uma referência para que cada cidadão possa proceder à sua autoavaliação com vista às escolhas futuras, tanto em relação ao mercado de trabalho quanto em relação à continuidade de estudos;
- b) estruturar uma avaliação da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção nos diferentes setores do mundo do trabalho;
- c) estruturar uma avaliação da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos exames de acesso aos cursos profissionalizantes pós-médios e ao ensino superior.

A Matriz de Competências foi desenvolvida para estruturar o ENEM a fim de definir claramente seus pressupostos e delinear suas características operacionais. A matriz foi construída por um grupo de profissionais da educação - especialistas em psicologia do desenvolvimento, pesquisadores e professores das diferentes áreas de conhecimento e especialistas em psicometria - a partir de um projeto elaborado e coordenado pelo INEP.

A concepção de conhecimento subjacente a essa matriz pressupõe colaboração, complementaridade e integração entre os conteúdos das diversas áreas do conhecimento presentes nas propostas curriculares das escolas brasileiras de ensino fundamental e médio.

Considera que conhecer é construir e reconstruir significados continuamente, mediante o estabelecimento de relações de múltipla natureza, individuais e sociais.

O modelo da matriz contempla a indicação das competências e habilidades gerais próprias do aluno, na fase de desenvolvimento cognitivo correspondente ao término da escolaridade básica, associadas aos conteúdos do ensino fundamental e médio. Considera, como referências norteadoras, o texto da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB*, os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, os textos da Reforma do Ensino Médio e as Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB.

Competências são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As competências são:

- I - Demonstrar domínio básico da norma culta da Língua Portuguesa e do uso das diferentes linguagens: matemática, artística, científica, etc;
- II - Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos históricos, geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas;
- III - Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para enfrentar situações-problema, segundo uma visão crítica com vista à tomada de decisões;
- IV - Organizar informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para a construção de argumentações consistentes;
- V - Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana no tempo e no espaço.

As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”. Através das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências. Todas as situações de avaliação se estruturam de modo a verificar se o aluno é capaz de ler e interpretar textos de linguagem verbal, visual (fotos, mapas, pinturas, gráficos, entre outros) e enunciados:

- identificando e selecionando informações centrais e periféricas;
- inferindo informações, temas, assuntos, contextos;
- justificando a adequação da interpretação;
- compreendendo os elementos implícitos de construção do texto, como organização, estrutura, intencionalidade, assunto e tema;
- analisando os elementos constitutivos dos textos, de acordo com sua natureza, organização ou tipo;
- comparando os códigos e linguagens entre si, reelaborando, transformando e reescrevendo (resumos, paráfrases e relatos).

A matriz pressupõe, ainda, que a competência de ler, compreender, interpretar e produzir textos, no sentido amplo do termo, não se desenvolve unicamente na aprendizagem da Língua Portuguesa, mas em todas as áreas e disciplinas que estruturam as atividades pedagógicas na escola. A matriz de Referência lista cinco Eixos Cognitivos que são comuns a

todas as áreas do conhecimento, ou seja, que serão exigidos dos alunos em todos os momentos da prova. Eixos cognitivos:

1. Dominar linguagens: dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa;
2. Compreender fenômenos: construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos históricos, geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas;
3. Enfrentar situações-problema: selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema;
4. Construir argumentação: relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente;
5. Elaborar propostas: recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

A matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias contém nove competências com trinta habilidades relacionadas. Fizemos um recorte das competências que estão relacionadas à avaliação de Literatura.

Competência de área 1 - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

H1 - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.

Competência de área 5 - Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

H15 - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político;

H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

Competência de área 6 - Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos;

H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

Competência de área 7 - Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

H21 - Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

Competência de área 8 - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

H25 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

4. ANÁLISE DAS QUESTÕES

A prova do ENEM (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias) é composta de quarenta e cinco questões, envolvendo conhecimentos de Artes, Educação Física, Tecnologias da Informação e Comunicação, Literatura, Língua Portuguesa e Inglês ou Espanhol. Selecionamos e analisamos questões da prova de cor azul, do ano de 2018. Nesta prova, identificamos **doze questões de literatura, mas que, na maioria das vezes, não focam a referida disciplina**. Descrevemos e comentamos as doze questões.

Apresentamos a seguir um **quadro ilustrativo do conjunto contendo as doze questões selecionadas**. O quadro contém a visão geral analítica sobre como foram tratadas todas as questões que se referem à literatura.

Tabela 1 - Questões relacionadas à literatura (ENEM 2018, Prova azul)

Questão 08	
Texto da questão	Aspectos identificados
<p>— Famigerado? [...] — Famigerado é “inóxico”, é “célebre”, “notório”, “notável”... — Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?</p> <p>— Vilta nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos...</p> <p>— Pois... e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia de semana?</p> <p>— Famigerado? Bem. É: “importante”, que merece louvor, respeito...</p> <p>ROSA, G. Famigerado. In: Primeiras estórias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.</p> <p>Nesse texto, a associação de vocábulos da língua portuguesa a determinados dias da semana remete ao</p> <p>A local de origem dos interlocutores. B estado emocional dos interlocutores. C grau de coloquialidade da comunicação. D nível de intimidade entre os interlocutores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Autor: Guimarães Rosa. ● Sexo: Masculino. ● Escritor contemporâneo. ● Gênero Literário: conto. ● Movimento Literário: contemporâneo. ● Texto apresentado fragmentado ● Habilidades: Interpretação de texto. ● Abordagem do conteúdo: Característica da linguagem informal.

E conhecimento compartilhado na comunicação	
Questão 10	
Texto da questão	Aspectos identificados
<p>Quebranto</p> <p>às vezes sou o policial que me suspeito me peço documentos e mesmo de posse deles me prendo e me dou porrada às vezes sou o porteiro não me deixando entrar em mim mesmo a não ser pela porta de serviço [...] às vezes faço questão de não me ver e entupido com a visão deles sinto-me a miséria concebida como um eterno começo fecho-me o cerco sendo o gesto que me nego a pinga que me bebo e me embebedo o dedo que me aponto e denuncio o ponto em que me entrego. às vezes!...</p> <p>CUTI. Negroesia. Belo Horizonte: Mazza, 2007 (fragmento).</p> <p>Na literatura de temática negra produzida no Brasil, é recorrente a presença de elementos que traduzem experiências históricas de preconceito e violência. No poema, essa vivência revela que o eu lírico</p> <p>A incorpora seletivamente o discurso do seu opressor. B submete-se à discriminação como meio de fortalecimento. C engaja-se na denúncia do passado de opressão e injustiças. D sofre uma perda de identidade e de noção de pertencimento. E acredita esporadicamente na utopia de uma sociedade igualitária.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Obra: Poema ● Nome: LUIZ SILVA (CUTI) ● não pertence ao cânone ● Sexo: Masculino ● escola/ movimento: Contemporâneo ● Íntegra ● conteúdo cobrado: característica da escola/movimento literário (poesia de temática negra). ● habilidades: interpretativa.
Questão 15	
Texto da questão	Aspectos identificados
<p>É preciso não beber mais. Não é preciso sentir vontade de beber e não beber: é preciso não sentir vontade de beber. É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso fechar para balanço e reabrir. É preciso não dar de comer aos urubus. Nem esperanças aos urubus. É preciso sacudir a poeira. É preciso poder beber sem se oferecer em holocausto. É preciso. É preciso não morrer por enquanto. É preciso sobreviver para</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Autor: Torquato Neto. ● Sexo: Masculino. ● Escritor contemporâneo. ● Gênero Literário: Poema. ● Movimento Literário: contemporâneo.

<p>verificar. Não pensar mais na solidão de Rogério, e deixá-lo. É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso enquanto é tempo não morrer na via pública.</p> <p>TORQUATO NETO. In: MENDONÇA, J. (Org.) Poesia (im)popular brasileira. São Bernardo do Campo: Lamparina Luminosa, 2012.</p> <p>O processo de construção do texto formata uma mensagem por ele dimensionada, uma vez que</p> <p>A configura o estreitamento da linguagem poética. B reflete as lacunas da lucidez em desconstrução. C projeta a persistência das emoções reprimidas. D repercute a consciência da agonia antecipada. E revela a fragmentação das relações humanas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Texto apresentado na íntegra. ● Habilidades: Interpretação de texto. ● Abordagem do conteúdo: Característica temática do texto.
Questão 16	
Texto da questão	Análise
<p>Somente uns tufos secos de capim empedrados crescem na silenciosa baixada que se perde de vista. Somente uma árvore, grande e esgalhada, mas com pouquíssimas folhas, abre-se em farrapos de sombra. Único ser nas cercanias, a mulher é magra, ossuda, seu rosto está lanhado de vento. Não se vê o cabelo, coberto por um pano desidratado. Mas seus olhos, a boca, a pele – tudo é de uma aridez sufocante. Ela está de pé. A seu lado está uma pedra. O sol explode.</p> <p>Ela estava de pé no fim do mundo. Como se andasse para aquela baixada largando para trás suas noções de si mesma. Não tem retratos na memória. Desapossada e despojada, não se abate em auto-acusações e remorsos. Vive.</p> <p>Sua sombra somente é que lhe faz companhia. Sua sombra, que se derrama em traços grossos na areia, é que adoça como um gesto a claridade esquelética. A mulher esvaziada emudece, se dessangra, se cristaliza, se mineraliza. Já é quase de pedra como a pedra a seu lado. Mas os traços de sua sombra caminham e, tornando-se mais longos e finos, esticam-se para os farrapos de sombra da ossatura da árvore, com os quais se enlaçam.</p> <p>FRÓES, L. Vertigens: obra reunida. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.</p> <p>Na apresentação da paisagem e da personagem, o narrador estabelece uma correlação de sentidos em que esses elementos se entrelaçam. Nesse processo, a condição humana configura-se</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Autor: Leonardo Fróes. ● Sexo: Masculino ● Contemporâneo. ● Gênero Literário: Poema. ● Movimento Literário: contemporâneo ● Texto apresentado na íntegra. ● Habilidades: Interpretação de texto ● Abordagem do conteúdo: Correlação de sentido entre os elementos da narrativa.

<p>A amalgamada pelo processo comum de desertificação e de solidão.</p> <p>B fortalecida pela adversidade extensiva à terra e aos seres vivos.</p> <p>C redimensionada pela intensidade da luz e da exuberância local.</p> <p>D imersa num drama existencial de identidade e de origem.</p> <p>E imobilizada pela escassez e pela opressão do ambiente.</p>	
Questão 20	
Texto da questão	Análise
<p>Vó Clarissa deixou cair os talheres no prato, fazendo a porcelana estalar. Joaquim, meu primo, continuava com o queixo suspenso, batendo com o garfo nos lábios, esperando a resposta. Beatriz ecoou a palavra como pergunta, 3o que é lésbica?]. Eu fiquei muda. Joaquim sabia sobre mim e me entregaria para a vó e, mais tarde, para toda a família. Senti um calor letal subir pelo meu pescoço e me doer atrás das orelhas. Previ a cena: vó, a senhora é lésbica? Porque a Joana é. A vergonha estava na minha cara e me denunciava antes mesmo da delação. Apertei os olhos e contraí o peito, esperando o tiro. [...]</p> <p>[...] Pensei na naturalidade com que Taís e eu levávamos a nossa história. Pensei na minha insegurança de contar isso à minha família, pensei em todos os colegas e professores que já sabiam, fechei os olhos e vi a boca da minha vó e a boca da tia Carolina se tocando, apesar de todos os impedimentos. Eu quis saber mais, eu quis saber tudo, mas não consegui perguntar.</p> <p>POLESSO, N. B. Vó, a senhora é lésbica? In: Amora. Porto Alegre: Não Editora, 2015 (fragmento).</p> <p>A situação narrada revela uma tensão fundamentada na perspectiva do</p> <p>A conflito com os interesses de poder. B silêncio em nome do equilíbrio familiar. C medo instaurado pelas ameaças de punição. D choque imposto pela distância entre as gerações. E apego aos protocolos de conduta segundo os gêneros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Autor: Nátalia B. Polesso. Sexo: Feminino. ● Escritor contemporâneo. ● Gênero Literário: Conto. ● Movimento Literário: contemporâneo. ● Texto fragmentado. ● Habilidades: Interpretação de texto. ● Abordagem do conteúdo: Característica temática do texto.
Questão 23	
Texto da questão	Análise
<p>O trabalho não era penoso: colar rótulos, meter vidros em caixas, etiquetá.las, selá.las, envolvê.las em papel celofane, branco, verde, azul, conforme o produto, separá.las em dúzias... Era fastidioso. Para passar mais rapidamente as oito horas havia o remédio: conversar. Era proibido, mas quem ia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Autor: Marques Rebelo. ● Sexo: Masculino. ● Escritor moderno pertencente ao cânone.

<p>atrás de proibições? O patrão vinha? Vinha o encarregado do serviço? Calavam o bico, aplicavam-se ao trabalho. Mal viravam as costas, voltavam a taramelar. As mãos não paravam, as línguas não paravam. Nessas conversas intermináveis, de linguagem solta e assuntos crus, Leniza se completou. Isabela, Afonsina, Idália, Jurete, Deolinda – foram mestras. O mundo acabou de se desvendar. Leniza perdeu o tom ingênuo que ainda podia ter. Ganhou um jogar de corpo que convida, um quebrar de olhos que promete tudo, à toa, gratuitamente. Modificou-se o timbre de sua voz. Ficou mais quente. A própria inteligência se transformou. Tornou-se mais aguda, mais trepidante.</p> <p>REBELO, M. A estrela sobe. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.</p> <p>O romance, de 1939, traz à cena tipos e situações que espelham o Rio de Janeiro daquela década. No fragmento, o narrador delinea esse contexto centrado no</p> <p>A julgamento da mulher fora do espaço doméstico. B relato sobre as condições de trabalho no Estado Novo. C destaque a grupos populares na condição de protagonistas. D processo de inclusão do palavrão nos hábitos de linguagem. E vínculo entre as transformações urbanas e os papéis femininos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Gênero Literário: Romance ● Movimento Literário: Modernismo. ● Fragmento. ● Habilidades: Função social da literatura. ● Abordagem do conteúdo: Relação entre texto e contexto
Questão 25	
Texto da questão	Análise

ROSA, R. Grande sertão: veredas: adaptação da obra de João Guimarães



Rosa.

A imagem integra uma adaptação em quadrinhos da obra Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa. Na representação gráfica, a inter-relação de diferentes linguagens caracteriza-se por

- A romper com a linearidade das ações da narrativa literária.
- B ilustrar de modo fidedigno passagens representativas da história.
- C articular a tensão do romance à desproporcionalidade das formas.
- D potencializar a dramaticidade do episódio com recursos das artes visuais.
- E desconstruir a diagramação do texto literário pelo desequilíbrio da composição

- Obra: Quadrinhos (Adaptação do romance).
- Nome: Guimarães Rosa.
- pertence ao cânone
- Sexo: Masculino
- escola/ movimento: Pós-Modernismo
- Fragmento.
- conteúdo cobrado: Elementos da linguagem literária e dos quadrinhos.
- habilidades: interpretação de texto.

Questão 30

Texto da questão	Análise
<p>Eu sobrevivi do nada, do nada Eu não existia Não tinha uma existência Não tinha uma matéria Comecei existir com quinhentos milhões e quinhentos mil anos</p> <p>Logo de uma vez, já velha</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Autor: Stela do Patrocínio. ● Sexo: Feminino ● Não pertence ao cânone nacional da Literatura. ● Gênero Literário: poema. ● Movimento Literário: Modernismo.

<p>Eu não nasci criança, nasci já velha Depois é que eu virei criança E agora continuei velha Me transformei novamente numa velha Voltei ao que eu era, uma velha</p> <p>PATROCÍNIO, S. In: MOSÉ, V. (Org.). Reino dos bichos e dos animais é meu nome. Rio de Janeiro: Azougue, 2009.</p> <p>Nesse poema de Stela do Patrocínio, a singularidade da expressão lírica manifesta-se na</p> <p>A representação da infância, redimensionada no resgate da memória. B associação de imagens desconexas, articuladas por uma fala delirante. C expressão autobiográfica, fundada no relato experiências de alteridade. D incorporação de elementos fantásticos, explicitada por versos incoerentes. E transgressão à razão, ecoada na desconstrução de referências temporais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Texto apresentado na íntegra ● Habilidades: Interpretação de texto ● Abordagem do conteúdo: Interpretação textual.
Questão 35	
Texto da questão	Análise
<p>o que será que ela quer essa mulher de vermelho alguma coisa ela quer pra ter posto esse vestido não pode ser apenas uma escolha casual podia ser um amarelo verde ou talvez azul mas ela escolheu vermelho ela sabe o que ela quer e ela escolheu vestido e ela é uma mulher então com base nesses fatos eu já posso afirmar que conheço o seu desejo caro watson, elementar: o que ela quer sou euzinho sou euzinho o que ela quer só pode ser euzinho o que mais podia ser</p> <p>FREITAS, A. Um útero é do tamanho de um punho. São Paulo: Cosac Naify, 2013.</p> <p>No processo de elaboração do poema, a autora confere ao eu lírico uma identidade que aqui representa a</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Autor: Angélica Freitas. ● Sexo: Feminino ● Não pertence ao cânone nacional da Literatura. ● Gênero Literário: Poema. ● Movimento Literário: Contemporâneo. ● Texto apresentado na íntegra. ● Habilidades: Interpretação de texto ● Abordagem do conteúdo: Interpretação textual.

<p>A hipocrisia do discurso alicerçado sobre o senso comum. B mudança de paradigmas de imagem atribuídos à mulher. C tentativa de estabelecer preceitos da psicologia feminina. D importância da correlação entre ações e efeitos causados. E valorização da sensibilidade como característica de gênero.</p>	
Questão 36	
Texto da questão	Análise
<p>O rio que fazia uma volta atrás de nossa casa era a imagem de um vidro mole que fazia uma volta atrás de casa. Passou um homem e disse: Essa volta que o rio faz por trás de sua casa se chama enseada. Não era mais a imagem de uma cobra de vidro que fazia uma volta atrás de casa. Era uma enseada. Acho que o nome empobreceu a imagem. BARROS, M. O livro das ignoranças. Rio de Janeiro: Best Seller, 2008.</p> <p>O sujeito poético questiona o uso do vocábulo “enseada” porque a</p> <p>A terminologia mencionada é incorreta. B nomeação minimiza a percepção subjetiva. C palavra é aplicada a outro espaço geográfico. D designação atribuída ao termo é desconhecida. E definição modifica o significado do termo no dicionário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Obra: Poema • Nome: Manoel de Barros. • Não pertence ao cânone nacional da Literatura. • Sexo: Masculino • Escola/ movimento: Pós-Modernismo/contemporâneo • Texto apresentado na íntegra. • Conteúdo cobrado: • Temática. • Habilidades: interpretação de texto
Questão 38	
Texto da questão	Análise
<p>Certa vez minha mãe surrou.me com uma corda nodosa que me pintou as costas de manchas sangrentas. Moído, virando a cabeça com dificuldade, eu distinguia nas costelas grandes lanhos vermelhos. Deitaram.me, enrolaram.me em panos molhados com água de sal – e houve uma discussão na família. Minha avó, que nos visitava, condenou o procedimento da filha e esta afligiu.se. Irritada, ferira.me à toa, sem querer. Não guardei ódio a minha mãe: o culpado era o nó. RAMOS, G. Infância. Rio de Janeiro: Record, 1998.</p> <p>Num texto narrativo, a sequência dos fatos contribui para a progressão temática. No fragmento, esse processo é indicado pela</p> <p>A alternância das pessoas do discurso que determinam o foco narrativo. B utilização de formas verbais que marcam tempos narrativos variados. C indeterminação dos sujeitos de ações que caracterizam os eventos narrados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Autor: Graciliano Ramos. • Sexo: Masculino • Pertence ao cânone nacional da Literatura. • Gênero Literário: Romance. • Movimento Literário: Modernismo. • Fragmento. • Habilidades: Interpretação de texto. • Abordagem do conteúdo: Interpretação textual

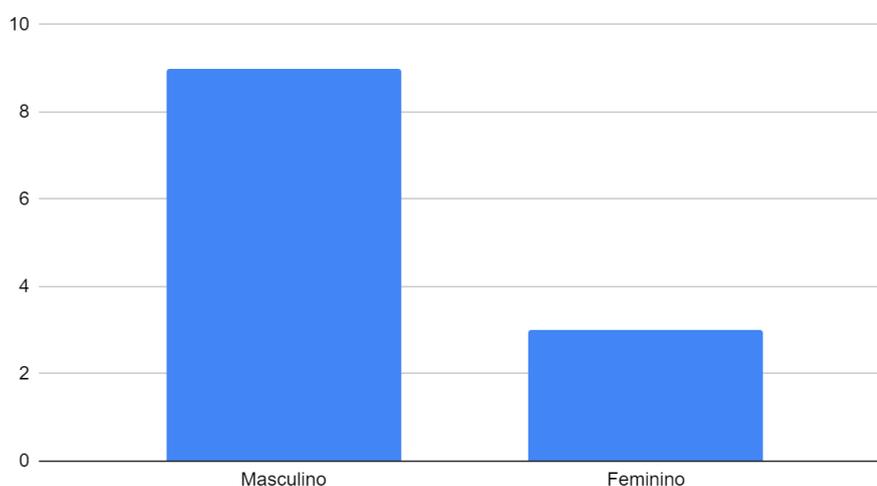
<p>D justaposição de frases que relacionam semanticamente os acontecimentos narrados.</p> <p>E recorrência de expressões adverbiais que organizam temporalmente a narrativa.</p>	
Questão 42	
Texto da questão	Análise
<p>A Casa de Vidro</p> <p>Houve protestos. Deram uma bola a cada criança e tempo para brincar. Elas aprenderam malabarismos incríveis e algumas viajavam pelo mundo exibindo sua alegre habilidade. (O problema é que muitos, a maioria, não tinham jeito e eram feios de noite, assustadores. Seria melhor prender essa gente – havia quem dissesse.).</p> <p>Houve protestos. Aumentaram o preço da carne, liberaram os preços dos cereais e abriram crédito a juros baixos para o agricultor. O dinheiro que sobrasse, bem, digamos, ora o dinheiro que sobrasse!</p> <p>Houve protestos. Diminuíram os salários (infelizmente aumentou o número de assaltos) porque precisamos combater a inflação e, como se sabe, quando os salários estão acima do índice de produtividade eles se tornam altamente inflacionários, de modo que.</p> <p>Houve protestos. Proibiram os protestos. E no lugar dos protestos nasceu o ódio. Então surgiu a Casa de Vidro, para acabar com aquele ódio.</p> <p>ÂNGELO, I. A casa de vidro. São Paulo: Círculo do Livro, 1985.</p> <p>Publicado em 1979, o texto compartilha com outras obras da literatura brasileira escritas no período as marcas do contexto em que foi produzido, como a</p> <p>A referência à censura e à opressão para alegorizar a falta de liberdade de expressão característica da época.</p> <p>B valorização de situações do cotidiano para atenuar os sentimentos de revolta em relação ao governo instituído.</p> <p>C utilização de metáforas e ironias para expressar um olhar crítico em relação à situação social e política do país.</p> <p>D tendência realista para documentar com verossimilhança o drama da população brasileira durante o Regime Militar.</p> <p>E sobreposição das manifestações populares pelo discurso oficial para destacar o autoritarismo do momento histórico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Obra: Romance. • Nome: Ivan Angelo. • Pertence ao cânone. • Sexo: Masculino. • Escola/ movimento: Pós-Modernismo • Fragmento. • Conteúdo cobrado: características das escolas literárias • Habilidades: conhecimento das escolas literárias.

4.1 Discussão acerca das questões

Passemos à descrição e análise de aspectos históricos, sociais e conteudísticos observados nas questões:

Figura 01- Perfil dos autores literários abordados nas doze questões:

Sexo dos autores dos textos encontrados nas questões



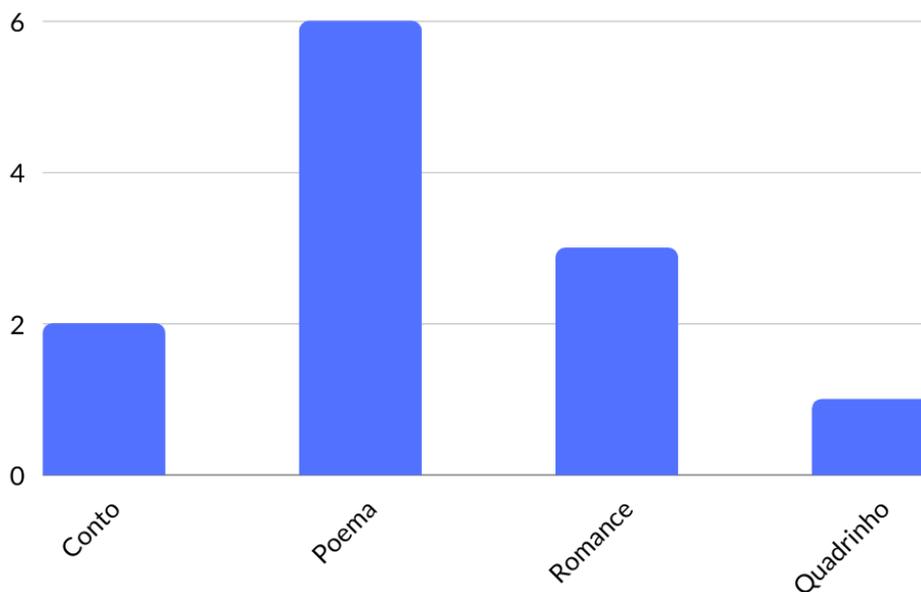
Fonte: Pesquisa bibliográfica 2020.

Conforme aponta o gráfico, percebemos o predomínio de autores masculinos e a pouca visibilidade da autoria feminina. Nove questões são sobre textos escritos por homens e apenas três dizem respeito a textos de autoria feminina. Esta constatação que realizamos reforça os dados identificados na pesquisa realizada pela professora da UnB Regina Dalcastagnè ao estudar “A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004”.

A professora traçou o perfil do escritor brasileiro no período entre 1990 e 2004: homem, branco, com nível superior, residente do eixo Rio/São Paulo e perto ou já entrado na meia idade. Nos nossos dados este perfil se confirma. Nas questões de literatura a presença que predomina continua a do escritor branco e masculino, já que, das doze questões, apenas três exploram textos de escritoras.

Um aspecto positivo para se destacar é que as três escritoras são contemporâneas com pouca ou quase nenhuma visibilidade no espaço escolar. Neste sentido, a prova do ENEM representa um espaço de divulgação dessas autoras e de suas obras. Um exemplo é a obra *Um Útero é do Tamanho de um Punho*, da escritora Angélica Freitas, coletânea de poemas sobre a mulher, de maneira questionadora, crítica e política.

Figura 02: Gêneros literários abordados nas questões:

Gêneros literários

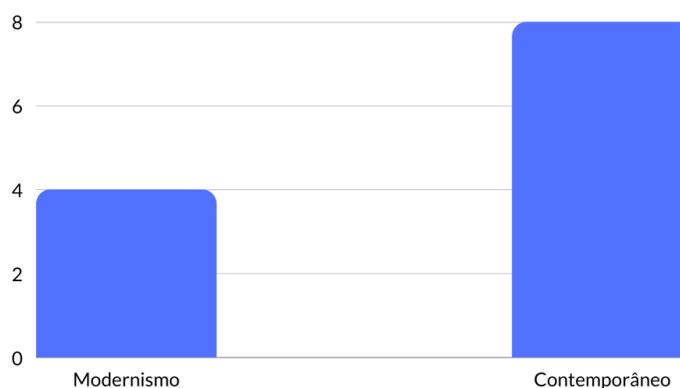
Fonte: Pesquisa bibliográfica 2020.

O levantamento dos gêneros presentes na prova analisada revelou a presença predominante do poema nas questões. Além deste gênero, as proposituras contemplam o conto, o romance e as histórias em quadrinhos. Percebemos uma inovação na prova ao explorar a história em quadrinhos, embora se trate da adaptação de um clássico da literatura brasileira, o romance *Grande Sertão Veredas*, e o referido gênero tenha sido explorado em uma única questão.

Neste sentido, as questões do ENEM seguem a proposta das OCEM, segundo a qual, a seleção dos textos literários a serem trabalhados deve levar em consideração obras, autores e gêneros os mais variados possíveis, visando: “[...] uma seleção que permita uma formação o mais significativa possível para os alunos” (BRASIL, 2006, p. 64).

Figura 03: Escola ou movimento literário nas questões:

Escolas ou movimentos literários



Fonte: Pesquisa bibliográfica 2020.

Identificamos que o movimento literário mais abordado na prova do ano de 2018 foi o contemporâneo, aparecendo em oito das doze questões. Logo, priorizou-se na prova a produção literária do século XXI. Alguns autores estão ainda se consolidando no cenário literário nacional, o que torna importante a visibilidade dada na prova. Além disso, são autores que discutem questões atuais como a literatura negra e suas características, a condição do feminino na sociedade contemporânea, homossexualidade etc. As outras questões, quatro no total, focalizaram a produção do século XX, a exemplo da obra *Infância* (1945), de Graciliano Ramos.

É importante registrar, no entanto, que a maioria das escolas continua trabalhando a literatura no ensino médio a partir do estudo das escolas literárias do século XVI ao Século XXI. Os alunos são orientados a memorizar os nomes dos principais autores e das obras consideradas representativas de cada período. As OCEM confirmam tais práticas, afirmando que:

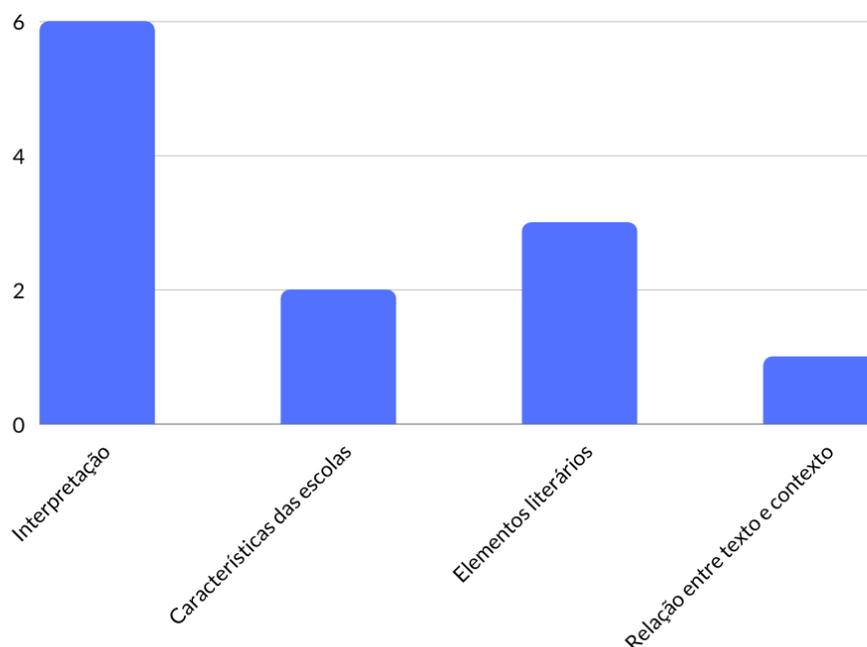
No Brasil, como se sabe, o processo de legitimação do que se deve e do que não se deve ler tem se realizado principalmente por meio de livros didáticos, pela via fragmentada dos estilos de época [...]. Reproduzem-se, assim, formas de apropriação da Literatura que não pressupõem uma efetiva circulação e recepção de livros no ambiente escolar [...] prevalecendo um modelo artificial – tanto pelos aspectos de integridade textual quanto pela materialidade do suporte – de leitura do texto literário (BRASIL, 2006, p. 73).

Ao contrário desta perspectiva, o ensino da literatura deveria, segundo Cosson, partir: “do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno.” (COSSON, 2006, p.47-48). Neste sentido, observamos um descompasso entre o trabalho desenvolvido com o texto literário na escola e a abordagem literária realizada pelas questões do ENEM. Defendemos que a escola e o ENEM deveriam seguir uma direção comum na abordagem da produção literária, baseada, por exemplo, no que propõe Cosson:

O que se propõe aqui é combinar esses três critérios de seleção de textos, fazendo-os agir de forma simultânea no letramento literário. Ao selecionar um texto, o professor não deve desprezar o cânone, pois é nele que encontrará a herança cultural de sua comunidade. Também não pode se apoiar apenas na contemporaneidade dos textos, mas sim em sua atualidade. Do mesmo modo, precisa aplicar o princípio da diversidade entendido, para além da simples diferença entre os textos, como a busca da discrepância entre o conhecido e o desconhecido, o simples e o complexo, em um processo de leitura que se faz por meio da verticalização de textos e procedimentos (2012, p. 35-36).

Somos favoráveis a esta perspectiva metodológica na abordagem dos gêneros literários e sugerimos a comparação entre textos de estilos e períodos diferentes como o melhor caminho de estudo da literatura.

Conteúdos cobrados



Além da análise do gênero e movimento literário, observou-se o conteúdo abordado na prova. Nesse quesito, identificamos que em seis das doze questões (50%) as proposituras exigiram dos candidatos a interpretação dos textos, sem a verificação de conhecimentos relacionados ao campo literário. Desta forma, as especificidades literárias foram pouco consideradas mesmo na abordagem de textos literários. A abordagem do poema, por sua vez, está voltada para a interpretação mais geral. Vejamos, por exemplo, a questão abaixo:

Nesse poema de Stela do Patrocínio, a singularidade da expressão lírica manifesta-se na

- A representação da infância, redimensionada no resgate da memória.
- B associação de imagens desconexas, articuladas por uma fala delirante.
- C expressão autobiográfica, fundada no relato experiências de alteridade.
- D incorporação de elementos fantásticos, explicitada por versos incoerentes.
- E transgressão à razão, ecoada na desconstrução de referências temporais.

O que significa a expressão “singularidade da expressão lírica”? O candidato que estudou literatura na escola apresentará o mesmo grau de dificuldade do aluno que jamais assistiu a uma aula de literatura. Para responder corretamente a questão, basta o candidato identificar a ideia central do texto, sua relação com o título e o posicionamento da poetisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na prova do ENEM 2018 identificamos um total de doze questões de literatura, ou pelo menos elaboradas a partir de textos literários. Percebemos, por meio da análise das questões, vários pontos importantes de serem refletidos.

O primeiro ponto é que há avanços e permanências nas questões propostas. Entre os avanços destacamos dois: presença de escritores contemporâneos ainda pouco estudados na escola, aspecto que pode instigar mudanças na abordagem centrada nos autores canônicos pelo livro didático e pela escola básica. Outro aspecto é a presença de vários gêneros literários na prova, dentre estes, o conto, o romance, o poema e as adaptações em quadrinhos.

No que diz respeito às permanências, percebemos que continua o predomínio na seleção de textos de escritores masculinos do eixo sudeste/sul. Além disso, embora as discussões sobre a abordagem escolar do texto literário destaquem a importância da observação das especificidades literárias, muito ainda falta para esse exame se adequar a essa perspectiva. A maioria das proposituras exige do candidato a habilidade de interpretar de forma a identificar informações presentes no texto, sem que seja necessário mobilizar conhecimentos das características do texto literário.

Nesse sentido, escrita literária é tratada como qualquer outro registro textual. Não se explora, por exemplo, as ambiguidades, as alusões, o jogo de linguagem, característicos na escrita literária. Para responder as doze questões propostas, o candidato precisa apenas identificar a temática discutida nos textos, distinguir linguagem formal e informal e, em algumas poucas questões, relacionar o texto ao período histórico de sua produção (texto/contexto).

Fica então o questionamento: Para que se estudar literatura? Certamente, não para o ENEM.

REFERÊNCIAS

- ALVES, José Helder Pinheiro (Org.). **Memórias da Borborema**: discutindo a literatura e seu ensino. Campina Grande: Abralic, 2006.
- ALVES. Teoria da Literatura, Crítica Literária e Ensino. In: PINHEIRO, H. & NÓBREGA, M. (Orgs.). **Literatura**: da crítica à sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2006.
- BRAIT, Beth. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010.
- BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2012.
- DALCASTAGNÈ, Regina. **A personagem no romance brasileiro contemporâneo**: 1990-2004. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Brasília, nº 26, p. 13- 71, jul./dez. 2005.
- FISCHER, Luís Augusto; LUFT, Gabriela; FRIZON, Marcelo; LEITE, Guto; LUCENA, Karina; VIANNA, Carla; WELLER, Daniel. **A Literatura no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**. Nonada Letras em Revista. Porto Alegre, ano 15, n. 18, p. 118, 2012.
- MARCUSCHI, Beth. O que nos dizem o SAEB e o ENEM sobre o currículo de língua portuguesa para o ensino médio. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.
- OSAKABE, H.; FREDERICO, E. Y. Literatura. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília: MEC/ SEB/ DPPEM, 2004.
- SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: **A escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- SILVA, A. P. D. da. **O ensino de literatura hoje**: da crise do conceito à noção de escritas. Campina Grande: EdUEPB, 2016.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2012.